

CAPS É “CUIDADO, AMOR, PAZ E SAÚDE”: OFICINA CRIATIVA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Lara Fabian Novais Moreira¹

RESUMO: O presente trabalho evidencia a possibilidade de atuação do(a) pedagogo(a) no Centro de Atenção Psicossocial através da mediação de uma Oficina Criativa, tendo como objetivos de promover momentos dialógicos, inspirado nos princípios educacionais freiriano (1967, 2019), à luz dos conceitos de habilidades do letramento e alfabetização, com base nos estudos de Tfouni (2004). A experiência destaca o protagonismo do sujeito em seu processo de aprendizagem e a caráter inclusivo da mediação do(a) pedagogo(a) no desenvolvimento das práticas educativas.

Palavras-chave: Caps. Pedagogo(a). Sujeito.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência mostra a potencialidade do Centro de Atenção Psicossocial como um espaço letrado, assim como oportuniza um novo campo de atuação para o(a) pedagogo(a). O CAPS, sendo um espaço de cuidado, tratamento e acompanhamento psicossocial, demonstrou ser também um espaço educativo. A partir da Oficina, os sujeitos mediados por uma estudante de pedagogia, socializaram conhecimentos e saberes socioculturais em uma sequência de atividades e ao final, culminou-se na criação coletiva de um poema, em que demonstrou as potencialidades criativas de um grupo de adultos letrados, ainda que não alfabetizados, ratificando, assim, a importância de o(a) pedagogo(a) ocupar espaços não escolares para a condução da aprendizagem junto aos cuidados com a saúde mental.

¹ Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: lfnovaismoreira@gmail.com

MATERIAL E MÉTODO

A Oficina visou a participação coletiva do grupo — composto por sujeitos alfabetizados e não-alfabetizados —, respeitando as possibilidades de cada indivíduo.

Desse modo, o presente artigo aborda um relato de experiência derivado de pesquisa-ação, do campo de pesquisa qualitativa, realizada no CAPS I Manoel Dias Netos que culminou na Oficina Criativa, na cidade de Planalto-Ba, entre os dias 13, 22 e 27 de novembro de 2019, mediados por uma estudante do curso de graduação em pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

NO PROCESSO EVIDENCIA: O DIÁLOGO, OS SUJEITOS E A REL(AÇÃO)

O letramento e alfabetização são processos de aquisição da linguagem no desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com Tfouni (2004), a alfabetização se diferencia do letramento, mas está sempre em conjunto com ele. Nesse sentido, a alfabetização, para Tfouni (2004, p. 9), “refere-se aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem”. Neste sentido, a alfabetização não acontece de modo linear, envolve processos crescentes de complexidade. O letramento, por sua vez, de acordo com Tfouni (2004, p. 20), envolve “aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Dessa forma, esse processo é amplo e utiliza tanto a oralidade quanto o código escrito ou lido para interação social.

De modo indissociado, Freire (1967) enfatiza que a educação se torna transformadora, quando a alfabetização e o letramento se dão de maneira crítica e consciente, fazendo com que o indivíduo reconheça seu espaço de direito e o ocupe. Nessa perspectiva, o(a) educador(a), em destaque o(a) pedagogo(a), tem papel de mediador(a) e estimulador(a) de potencialidades, pois “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas é criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2019, p. 47).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os encontros no CAPS, foram realizados em três dias, culminando na criação coletiva de um poema, cuja narrativa reverbera os temas, relações e diálogos que foram trabalhados e desenvolvidos na Oficina, junto às práticas letradas dos sujeitos-usuários.

Durante a produção do poema, os sujeitos manifestavam oralmente as rimas ou frases e a mediadora as escreviam, para visualizar a conexão das estrofes. Ao final, a Oficina resultou no seguinte poema:

AMOR AO CAPS

Amor verdadeiro
 Não é traiçoeiro É o
amor que prevalece.
 A vida inteira O
 tempo inteiro.

Amor não é passageiro,
 É *companheiro* O *amor*
 que transborda o
 coração, e nos enche de
 paixão.
 E não nos deixa caí na
exclusão.

Pois, quem tem *amor*
 Tem Deus no coração.

CAPS é o verdadeiro
 centro de *acolhimento*
 Que acolhe pessoas

A todo momento
 Durante todo tempo
Incluindo ao centro.

As pessoas que aqui
 trabalha
 Nos escuta
 E nos *compreende*
 Nós deixando
 sorridente.

O *amor*, o carinho
 Aqui a gente sente.

O companheirismo e a
 luta de cada dia,
 É o que enfrentamos
 com eles a todo
 momento.

Amigos aqui
 conhecemos, E
 permanecemos
 Na *amizade* a todo
 tempo Pois, *amizade*
 verdadeira é aquela Que
 dura a vida inteira!

CAPS nos *incluí* na vida
 lá fora Fazendo sentir
 Uma *felicidade*
 que extrapola.

O **CAPS**, é:
Carinho
Amor
Paz
Saúde

Em perspectiva freiriana, no processo de criação do poema, foi proposto como tema gerador o tema “CAPS”, assim, as palavras que constituíram o texto evocaram as diversas discussões dos encontros anteriores. No primeiro encontro, foi realizada uma roda de conversa para apresentação da Oficina, nesse dia, já se dialogava sobre os laços afetivos que os indivíduos formaram no CAPS e, nos encontros, foram separadas algumas palavras geradoras, tais como: companheirismo, capacidade, inclusão, felicidade, amizade, carinho, coragem, exclusão, paz, amor e saúde.



Figura 1: desenho ilustrativo ao poema, feito por uma das participantes da oficina. Arquivo

CAPS É: Carinho, Amor, Paz e Saúde

A interação entre os sujeitos, de modo inclusivo, colaborou para explorar as potencialidades de cada *ser* criador e integrá-los ao grupo. Ao ouvir, ao perguntar e ao falar, cada indivíduo exercita habilidades individuais que envolvem os sistemas de alfabetização e letramento conforme pressupõem Tfouni (2004). Traços pedagógicos próprios da prática educativa do(a) pedagogo(a), possibilitou organizar e desenvolver as atividades, que foram adaptadas à realidade e às condições dos sujeitos, de modo que a situação didática proporcionada pelas atividades contribuiu para a produção do poema.

As palavras que formam o poema fizeram parte dos encontros, assim como fazem parte do cotidiano dos usuários no CAPS. A mais repetida era *amor*, que evidenciou os laços afetivos formados no CAPS. Ao se referirem especificamente ao *amor ao CAPS*, os sujeitos demonstram um sentimento afetuoso ao espaço e aos profissionais que lá trabalham. Outra palavra destacada que (co)relaciona-se com amor, foi o *acolhimento*, ato que, para eles, é proporcionado no Centro. Em alguns momentos, a palavra *exclusão* soou de maneira entristecida, pois eles se sentiam excluídos da sociedade por estarem em situação de sofrimento psíquico, e, no CAPS, a palavra exclusão era substituída pela palavra *inclusão*, pois lá eles se sentem acolhidos e incluídos.

Nos diálogos sobre as palavras, os usuários exercitaram os conhecimentos de mundo e aprenderam novos, ao escutarem os outros. Dar a eles essa oportunidade de escutar e de falar afirma o sujeito como autor do seu próprio discurso, da sua *palavra e* de sua vida (FREIRE, 2019). Reconhecendo-se como autor da palavra, o sujeito percebe o outro quando escuta. Essa relação de compreensão, de reconhecimento do outro é uma relação dialógica, dessa interação, cria-se a *amizade*, outra palavra geradora, que foi trabalhada na Oficina e destacada no poema. O resultado do processo de criação é nomeado pelos sujeitos como um sentimento de *felicidade*, sentimento subjetivo, mas que, na linguagem poética, foi expresso de maneira evidente. O CAPS, na interpretação crítica destes sujeitos, está além de um espaço de atendimento clínico, é um lugar de *carinho, amor, saúde e paz*.

CONCLUSÕES

Os laços afetivos estabelecidos no CAPS acolheram o protagonismo dos sujeitos-usuários e de suas capacidades, desse modo, o trabalho de intervenção foi realizado para



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão e Assuntos
Comunitários



a aprendizagem que o espaço proporcionava. Ao longo dos encontros, oportunizou-se o uso a potencialidade crítica e criadora dos sujeitos-participantes, assim, enriquecendo o seu conhecimento de mundo, tornando-os[nos] a *Ser[mos] mais*, o que denota o caráter terapêutico/transformador da prática educativa.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Tfouni, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2004.